Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Anno I. — N. 10 DOMINGO, 22 DE JULHO *Numero: 300 réis*

OS MONSTROS

As nossas gravuras representam os dois monstros anencephalos, cujos nascimentos, seguindo-se um ao outro em poucos dias, tanto impressionou a população d'esta cidade. São realmente dois casos curiosissimos.

Anencephalo **— é uma palavra de origem grega que significa:** ***privado de encephalo, sem cabeça.*** **O termo, porém, não se póde entender no sentido rigoroso. O que falta geralmente nos casos teratologicos desta natureza, são os ossos do craneo. E' o que se póde notar nos dois cujas photographias tivemos occasião de fazer na nossa redacção.**

O que está acima, filho de uma mulher de côr, nasceu morto e foi extrahido, apoz laboriosa operação, pelo Dr. Domingos Ferreira. Elle mostra inteiramente a descoberto, protegida apenas pelas membranas meningeas, a massa enchephalica, o que regularmente se chama: o miolo. Assim mesmo, essa massa é de um volume muito inferior ao normal.

O que está por baixo, filho de paes brancos, mostra tambem do lado de fora todo o encephalo. Nelle, porém, a formação dos ossos fez-se melhor. Houve apenas que a massa ***fez hernia.*** **ou, como se diria mais simplesmente: foi expremida para o lado de fora. O menino nasceu a termo, vivo, mas pouco durou. Foi medico da gestante o Dr. Pego de Faria.**

Quando expozemos os dois monstros, formou-se immediatamente uma enorme romaria, que se dirigiu ao nosso escriptorio, desejando observar os dois extranhos casos. Entre os curio[sos] sobresahiam principalmente as mulheres e não foi talvez a nota menos significativa vêr que entre ellas não era pequeno o numero de mães em adiantado estado de gravidez.

O Dr. Guedes de Mello, em carta que dirigiu ao Dr. Domingos Ferreira, achou exacta a classificação do monstro, considerando-o « um verdadeiro anencephalo » e lembrando a conven[iencia] de ser conservado em alguma das sociedades de Medicina.

CORREIO DA SEMANA

Rio, 21 DE JULHO.

Quanto assassinato! Quanta morte!! Quanto massacre!!!

Essa besta humana, quando se desencadeia e começa a matar, é terrivel! Não ha carniceiro que a vença em ferocidade... Mas, tem um medo de morrer!... A garantia unica do homem em face do homem é esse horror que temos á morte, é o receio das represalias.

O homem mata, mas está sempre prompto para combater a morte... quando esta póde alcançal-o.

Estou avançando, talvez, uma perversidade uma injustiça quasi. Agora mesmo acabam de fundar, nesta cidade, a «Liga contra a tuberculose» e seria iniquidade não ver nisto mais que um egoismo collectivo.

A *liga* CONTRA A TUBERCULOSE!... Serão poucos quantos elogios se possam levantar a esses que se colligaram contra a terrivel devastadora. Em boa hora emprehenderam elles a campanha; as hostes se congregam por toda a parte, e não se comprehende que o Brazil não participasse do humanitario movimento.

Homens de acção, os fundadores da *liga* já metteram mãos á obra; tão depressa se agremiaram como encetaram o attaque, do qual sahirão vencedores, porque se batem em nome da Humanidade, assistidos pela Sciencia e pelo amor do Bem. Com um tal ideal e taes armas a victoria é certa.

Palpita-me, porém, que ha de custar essa victoria, a despeito de todo o ardor e devotamento dos colligados. « *A tuberculose é uma molestia contagiosa, e é a mais curavel de todas as molestias chronicas*, affirma-nos um dos propugnadores da *liga*, mas, para se obter a cura », assim como para evitar-se o contagio, deve-se attender a uns tantos preceitos que a boa hygiene e a propria caridade aconselham. Não são elles muitos — vinte e quatro apenas — e relativamente faceis de cumprir, contanto que todos os conheçam e se convençam todos da efficacia d'elles.

Pois que esperem, e tomem nota. Hão de ver a quantos centesimos do publico aproveitarão as *instrucções* publicadas.

Olhem, querem um conselho?

Já que a natural bondade os levou para ahi, já que se sentem animados de tão humanitarios sentimentos, desdobrem-se, desdobrem a *Liga*, façam duas: fique uma lutando contra a tuberculose e vá a outra combater a ignorancia publica — *Liga* CONTRA A IGNORANCIA PUBLICA. E não se poupem! Não se poupem!!!

***

Já que Pedro Alvares Cabral descobrio o Brazil, já que nos pozeram em contacto com a civilisação, façam-nos civilisados por uma vez. Pelo menos ensinem-nos a ler e a escrever, para que possamos conhecer melhor a esses civilisados que nos procuram. A civilisação é uma cousa terrivel; ninguem tem o direito de se approximar d'ella para se ficar de lado a miral-a. Ou entra para ella ou é devorado, principalmente se se trata d'essa nossa civilisação, christã, européa, occidental. Todos os povos que se têm encontrado com ella têm sido consumidos, eliminados implacavelmente. Nações, povos, raças inteiras vão desapparecendo.

O homem perde toda a noção de humanidade desde que se torna philanthropo, diz Oscar Wild. Deve ser assim mesmo, porque a Europa, depois que perdeu a ferocidade antiga e se christianisou, tornou-se uma destruidora temivel. Na época dos gladiadores e dos espectaculos de feras, os povos se encontravam, eram conquistados, mas não eram devorados. A Assyria, a Grecia, a Gallia persistiram sob o dominio de Roma; as raças vencidas tiveram licença de viver e, um dia, ergueram-se para a *revanche*. No encontro com os civilisados modernos, ao clarão da nossa civilisação, a victoria é sempre a destruição. Depois que se fundaram as *sociedades protectoras dos animaes*, os homens não acharam mais misericordia.

Em quatrocentos annos, quantos povos têm desapparecido da face da Terra?!... Tem sido um massacre ininterrupto, implacavel, systematico. Alastrando-se, ou, mais propriamente, escorrendo por sobre todo o planeta, varando os mares, a Europa conquistou toda a terra: A America, a Australia, a India, as centenas de ilhas do Pacifico, a Siberia, a Africa, e, agora, a China... Mas essa obra de quatrocentos annos não é só a conquista: é a morte. Os continentes e os archipelagos desnudam-se de homens e de bestas. Raças inteiras, umas bellas, civilisadas, nobres nas suas tradições, outras miseraveis, barbaras, exterminaram-se completamente...

Se fosse só o exterminio!... E' mais do que isso: E' a morte e a calumnia. O anglo-saxonio na America do Norte, o hespanhol no Mexico e no Perú, o portuguez no Brasil e nas Indias, e todos os outros, na Australia, na Tasmania, na India, na Africa, no Tonkin, antes de matar, calumniam. Povos heroicos eram vilependiados e infamados, accusados pelos vencedores de quanto crime era mister para justificar o cruel exterminio.

A civilisação nada poupa, nem a vida, nem honra, nem riquezas; nem os homens nem os animaes. Na Australia, uma fauna inteira, rara, preciosa, desapparece ao mesmo tempo que se elimina o triste aborigene humano, Da America, foram-se aquellas manadas de bisões, que gastavam semanas para atravessar de um valle para outro. O elephante escasseia de dia para dia; o Leão, a Baleia, o Castor, ameaçam extinguir-se completamente...

E' na fatalidade e melancholia d'esse destino que pensamos todos, que não somos guerreiros nem estadistas, quando lemos telegrammas como estes: « O ministro, Sr. Saracco, declarou que a Italia intervirá na China em prol da civilisação »; « As tropas européas atacaram Tien-Tsin. Em volta da cidade, ha milhares de chinezes mortos e o rio Pei-ho está cheio de cadaveres de chinezes »!

Tal é o modo de sentir da propria Liga, tanto assim que o seu primeiro empenho foi o de formular os necessarios conselhos e envial-os a todos os jornaes « para publical-os, afim de dar-lhes a mais *completa vulgarisação* ».

Essa *completa vulgarisação* é essencial para o caso. Basta que um terço, um decimo da população não os conheça e não os siga para que fique prejudicada, se não nullificada, toda a obra dos illustres colligados.

Aqui começam as minhas duvidas sobre o exito da campanha; faz-se mister que todos se compenetrem de umas tantas noções hygienicas e, para que esses conhecimentos se vulgarisem, publicam-nos pelos jornaes!... Decididamente a *Liga* esqueceu-se de que está no Brasil e que é sobre a massa da população brasileira que pretende agir. Por esse processo, contando mesmo com a bôa vontade geral, teremos que um milhão, um milhão e meio, dois milhões, quando muito, de brasileiros, chegarão a conhecer os conselhos fornecidos pela *Liga*, emquanto que os outros dezesete milhões permanecerão na mais completa ignorancia...

Não pensou nisto a *Liga*... E' natural. Quem é, hoje, d'entre os nossos homens publicos, que cogita d'isso — que somos um paiz de analphabetos?... Dizem que a situação geral da dossa terra é má, e, sollicitos, todos os nossos estadistas se empenham em salvar a nação; cada qual acode com o seu remedio, mas nenhum houve, ainda, capaz de se lembrar d'esse recurso, que, dizem, tem sido o processo unanimemente empregado por todos os paizes, quando aspiram progredir e melhorar: mandar a ensinar a ler e escrever ao povo. O meio é simples e efficaz, mas, por isso mesmo, não occorreu aos nossos politicos, que se comprazem em elocubrações difficeis. Tornar uteis esses 14 milhões de analphabetos que por ahi existem, transformal-os em actividades, é cousa simples de mais, quasi banal...

Ora essa!... Instrucção?!... Para que fallar nisto?... Até me arrependo de haver tocado no assumpto; amanhã, certamente proporão mais uma economia, mais um córte nas despezas com esse serviço, porque, não sei se sabem, esse é o serviço mais caro dos que mantemos; tão caro que as suas despezas não podem crescer mais; hão de, pelo contrario, diminuir sempre. Cresce a população, augmentam todas as despezas, desvalorisa-se a moeda, e só não devem crescer, nem crescem, as verbas para o ensino publico.

— Urge economisar: qual é o mais despensavel dos serviços publicos?

— A instrucção.

— Pois corte-se na instrucção.

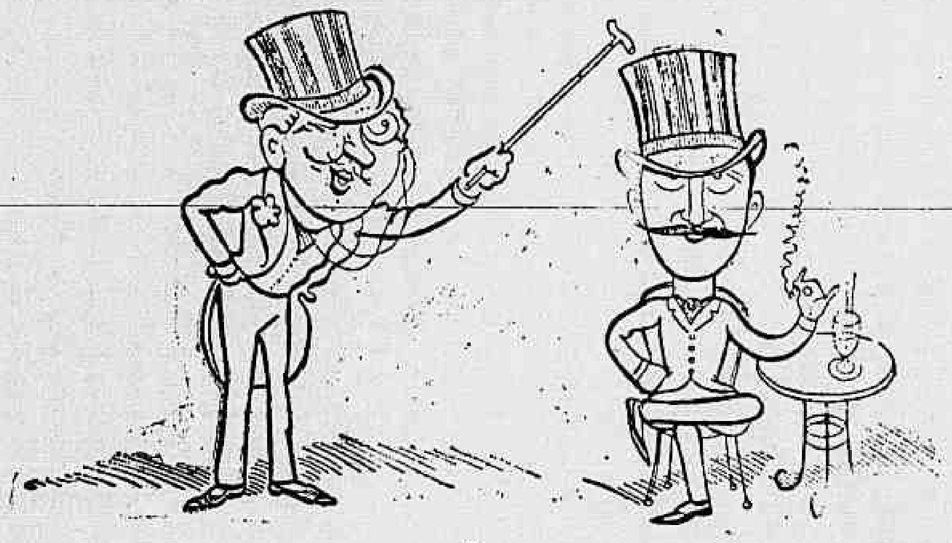
E quem é que reclama contra isto? Ninguem. Os que já sabem ler, já sabem, e vão para diante, e os que não sabem... Ora, serão esses que hão de reclamar?

Foi por isso que não occorreu á *Liga* a idéa da ignorancia publica. Consta que estamos em paiz civilisado, apitam os comboios, fremem os fios telegraphicos e os nossos philanthropos pensaram que, para ensinar umas tantas cousas ao povo, bastaria publical-as pelos jornaes...

Os successos da China — Entrada da Legação Franceza em Pekim.
Ahi residia o Ministro Pichon que foi horrorosamente mutilado, com outros diplomatas estrangeiros.

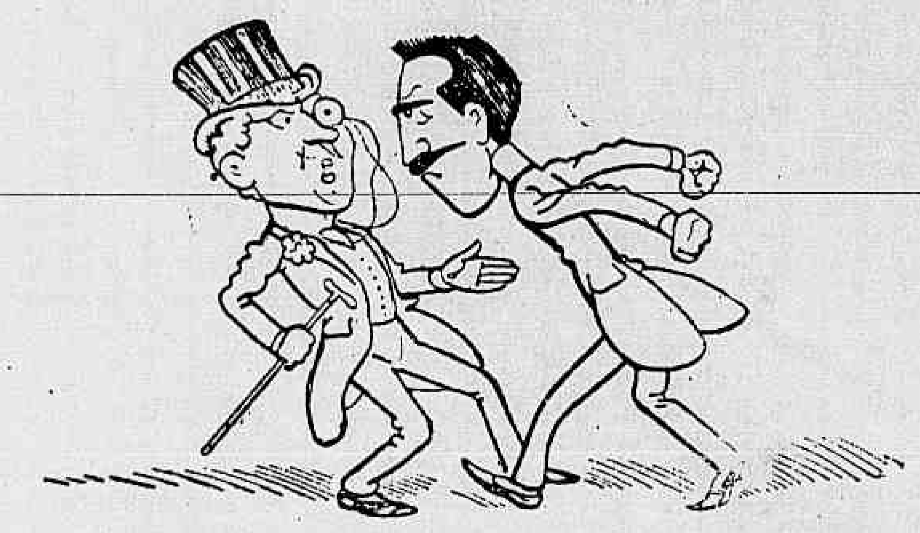
POR CAUSA DE UMA CARTOLA

(De Caran d'Ache)

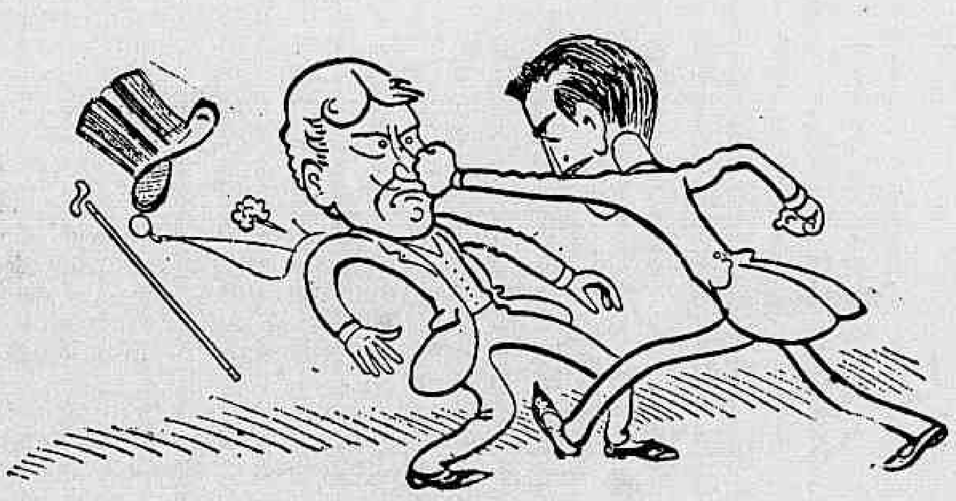


I

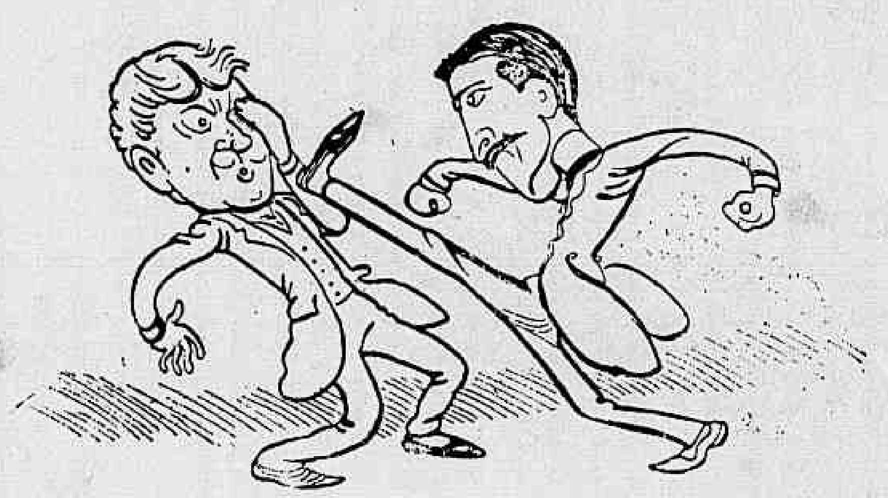
Alberto — *Olé! O Guilherme de cartolinha nova! Vou dar-lhe umas pancadinhas!*



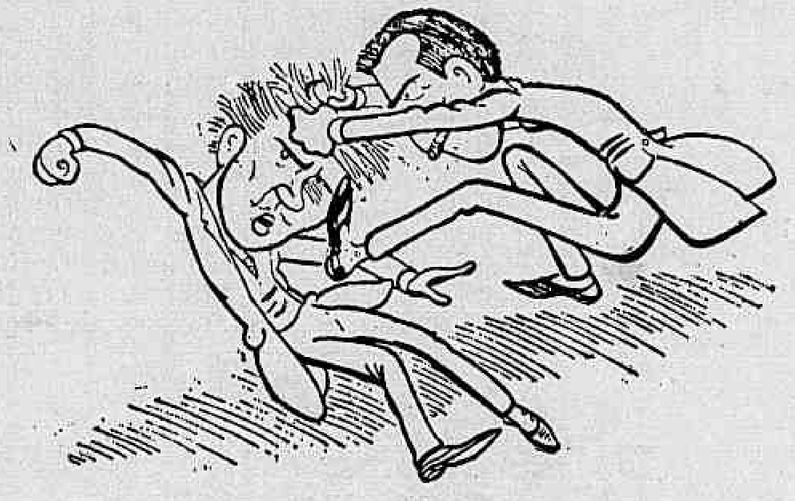
II



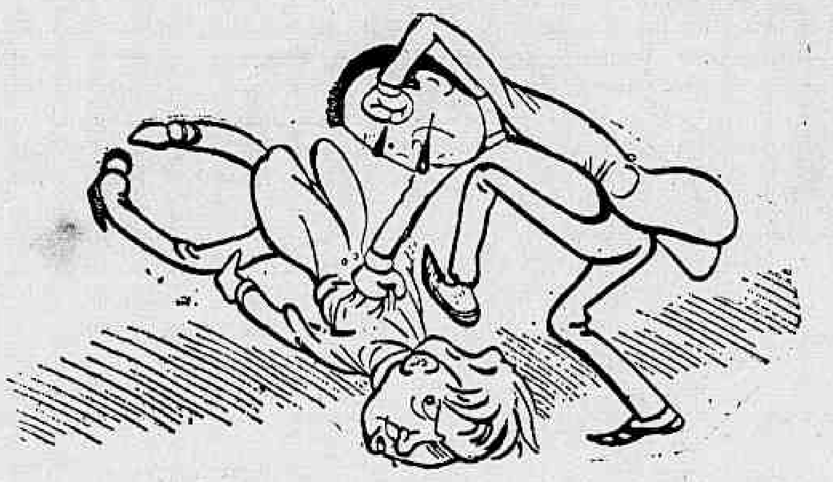
III



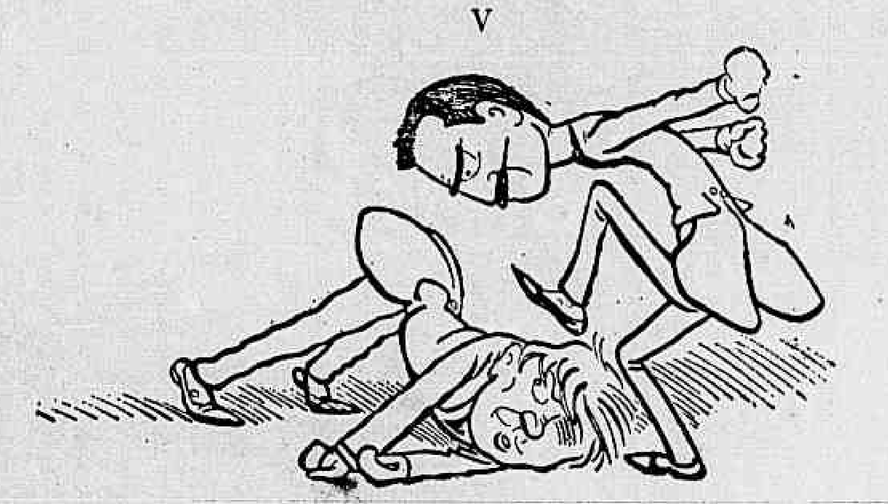
IV



V

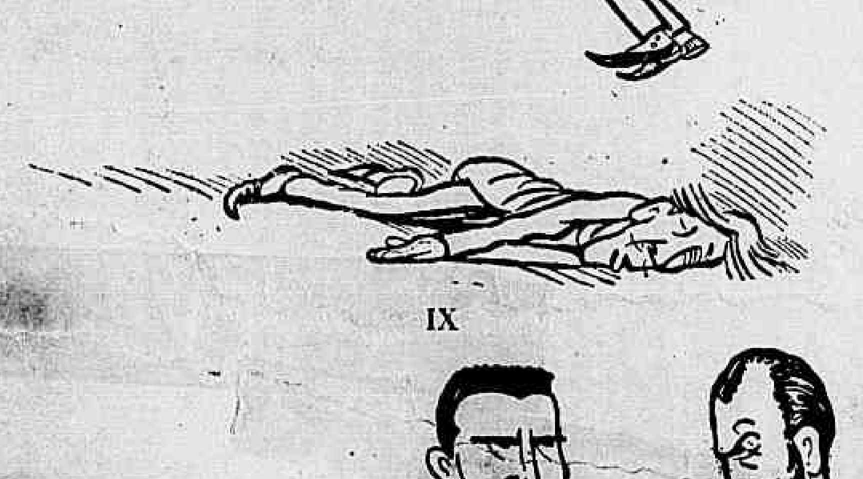


VI



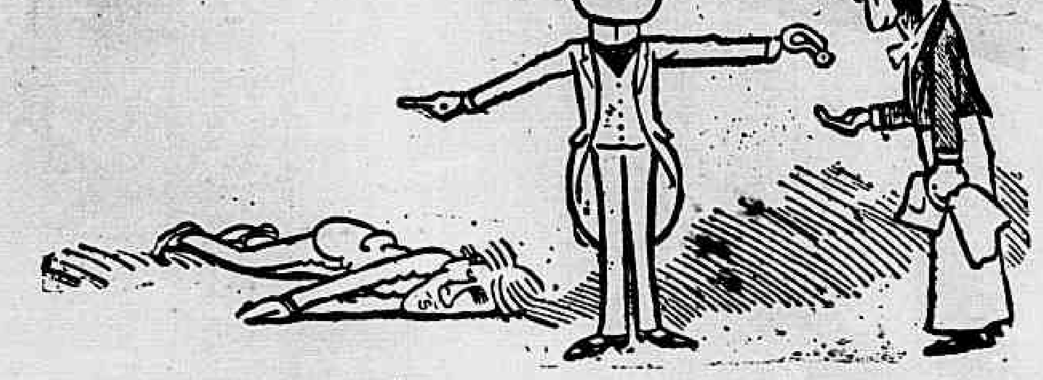
VII

VIII



IX

X



XI

XII

Guilherme — *Não ha naaa que tanto me irrite como tocarem-me na cartola!*

Quer-se definição mais expressiva da nossa civilisação?

Raça assassina!... exclama um lettrado chinez: não adiantes nada, pobre amarello! Serás vencido, expoliado, enfamado e exterminado. São essas as phases caracteristicas do processo civilisador: dominio, exploração, corrupção e exterminio... Exterminio cada vez mais rapidp porque a todo o instante se aperfeiçoam os processos e os instrumentos. E vae nisto uma obra da propria Philantropia: é preciso matar, isto é fatal, indiscutivel... São raças inferiores, a lei da vida manda que ellas morram... Aperfeiçoemos, pois, os processos, abreviemos o trabalho.

O diabo é que dentro os proprios civilisadores, uns são latinos, isto é, sensivelmente *inferiores* aos outros, e é de esperar que, exterminadas essas raças degradadas, se passe ao exterminio dos brancos incapazes. Deixa-te estar, Italia! deixa-te estar, França! que os teus dias estão contados!...

Quanto a mim, não me seduz absolutamente a idéa de ser devorado. Estou disposto a evitar um tal desastre a custa de qualquer sacrificio, entrando, embora, para a civilisação, deixando mesmo de ser latino para ser anglo-saxonio, teutonico, slavo ou qualquer outra entidade ethnica superior.

Por isso, lembro essa idéa de aprendermos a ler — é o caminho para se penetrar a civilisação e agora, não vale a pena fugir d'ella. Já estamos em contacto com ella; já passamos pelas tres primeiras phases d'esse encontro e é mister pouparmo-nos a quarta. Fomos... descobertos, explorados, corrompidos... tratemos, ao menos, de não ser exterminados.

MEPHISTO.

Lyrico-legislativo

Não ha quem ignore que o metal de voz e o gesto apropriado concorrem extraordinariamente para o successo ou insuccesso dos oradores: estes apreciam os discursadores-barytonos, aquelles os tenores, outros os baixos, etc. O certo, porém, é que tudo deve ser relativo e que o gesto e a voz devem estar de accordo com o assumpto em debate. Que figura ratona não faria o Sr. Bueno de Andrada, que tem voz de flauta e tom de flautcio, chorando a morte de um collega e pedindo a inserção em acta de um voto de pezar! Toda a gente ficaria acreditando que ninguem morrera, e votaria contra. Ponham-me, porém, o Sr. Eduardo Ramos — tenor-lyrico de lagrimas e tremuras na voz, a lamentar o passamento de qualquer vendedor de bilhetes de loteria e verão si o auditorio não abre logo uma subscripção para a estatua do heroe! Imagine-se o senhor Adolpho Gordo, baixo-profundo — a mais legitima voz de baixo que eu conheço — fazendo *meeting* na praça publica, papel que só assenta nos tenores dramaticos, absolutos, porque para elle se reclama a voz sonora, o gesto largo e emphatico, a pose declamatoria e theatral.

Por outro lado, quanto ao gesto, eu sempre queria saber como conciliar as «mãos no bolso» com os largos vôos de rhetorica; ou o inverso — como acontece sempre na camara — conciliar o pedido de verificação da votação com os braços estendidos ou com os dedos pollegar e indicador fazendo «o», á maneira de quem está perorando (no primeiro caso) ou argumentando (no segundo)...

Não sei se toda a gente pensa como eu; mas, quer me parecer que bem poucos dos actuaes oradores da camara sabem alliar o gesto ao periodo, ligando ao mesmo tempo a entonação ao sentido da phrase e ao assumpto do discurso. Deputados ha que têm sempre os mesmos gestos pedantes e a mesma entonação enfatuada, quer solicitando uma preferencia na votação, quer fazendo o necrologio de um collega, quer perorando um discurso de patriotada. Eil-o que pede a palavra com voz ameaçadora, ergue-se, endireita a sobrecasaca, concerta a gravata, torce o bigode, puxa do lenço, enxuga o suor, limpa a bocca e falla:

— Sr. Prrrresidente, peço a V. Ex. que se digne proceder á votação por partes!...

Torna a limpar a bocca, a torcer o bigode, a enxugar o suor e a concertar a gravata, tossindo e olhando com ar triumphante para a sala toda. Afinal, senta-se convencido de que os collegas lhe admiraram o porte airoso e a eloquencia...

O orador parlamentar, para ser completo, precisa ter, além de facilidade para enunciar o pensamento e de correcção de linguagem para tornar bellos e brilhantes os periodos, mais estas qualidades: sobriedade nos gestos, clareza na dicção, ordem e logica na argumentação e propriedade na entonação da voz. Qual o deputado que melhor sabe reunir todos esses predicados de tribuno?

Em rapida analyse, embora sem um estudo completo sobre os oradores da camara, vou dar ligeiras notas a respeito d'alguns d'elles, classificando-os pela voz em vez de collocal-os em ordem alphabetica. Temos tenores, barytonos, baixos, berradores, gaguejadores, conversadores, fanhosos, gouguentos, ventriloquos, cochichadores, flautistas, afóra uns tantos inclassificaveis e outros tantos comprimarios ou coristas da companhia lyrica legislativa. Esta classificação é a melhor, porque assim não offendo a ninguem, como aconteceria se tivesse de seguir a ordem de merecimento ou se quizesse classifical-os pelos gestos. N'este caso, arranjaria tres classes: a dos palermas, que nenhum gesto têm; a dos sobrios, que têm os gestos precisos e apropriados; e a dos doidos, que gesticulam mais do que fallam e que constituem um grande perigo para os visinhos da bancada...

Fiquemos, pois, na classificação pela voz e comecemos pelos tenores, tendo por chefe o Sr. Nilo Peçanha, que até parece *prima-dona* por causa do cuidado que tem com a sua voz quando falla, envolvendo-se sempre em *cavour*, para evitar resfriamentos. Esse *sobretudo* de discurso, possuia-o o Sr. Nilo Peçanha de meias com o Sr. Belizario de Souza, que tambem d'elle se utilisava frequentemente, sempre que fallava em unidade italiana, o que equivale a dizer que todas as vezes que occupava a tribuna. Quer-me parecer que o tal Cavour foi o pomo da discordia entre os dois fogosos tribunos, acabando a luta com a derrota do Sr. Belizario de Souza!

O Sr. Nilo Peçanha é um tenor lyrico-dramatico, muito aproveitavel para fazer o Radamés na hora de partir para a guerra. Tem quéda para os discursos meramente politicos, fazendo nelles brilhar a sua eloquencia fogosa. Se no palco legislativo lhe fosse permittido fallar caminhando, o seu andar seria exactamente o dos tenores que vêm do fundo da scena atirando os braços e arrastando as pernas endurecidas, até chegarem junto d'aquellas ás quaes elles têm de arrastar a aza!..

Assim como «Cavour» é o seu homem, «intelligente» é o seu adjectivo. Tratando do regimento, elle falla em interpretação intelligente; pedindo apoio aos actos do governo, elle pede uma collaboração intelligente; referindo-se á execução de uma lei, exige que ella tenha applicação intelligente; esperando a approvação de um projecto, elle conta com o voto intelligente da camara, etc., etc.

Ardoroso, fogoso e eloquente de nascença, o Sr. Nilo Peçanha é do numero dos que não têm na voz as modalidades precisas para adaptal-a ao assumpto de que trata. E' capaz de fazer rhetorica até no modo de pedir a palavra, dizendo, em vez do simples «peço a palavra», tudo isto que ahi vai:

— Peço ao Sr. Presidente que se digne de conceder a palavra ao mais humilde dos representantes da soberania nacional nesta augusta assembléa!...

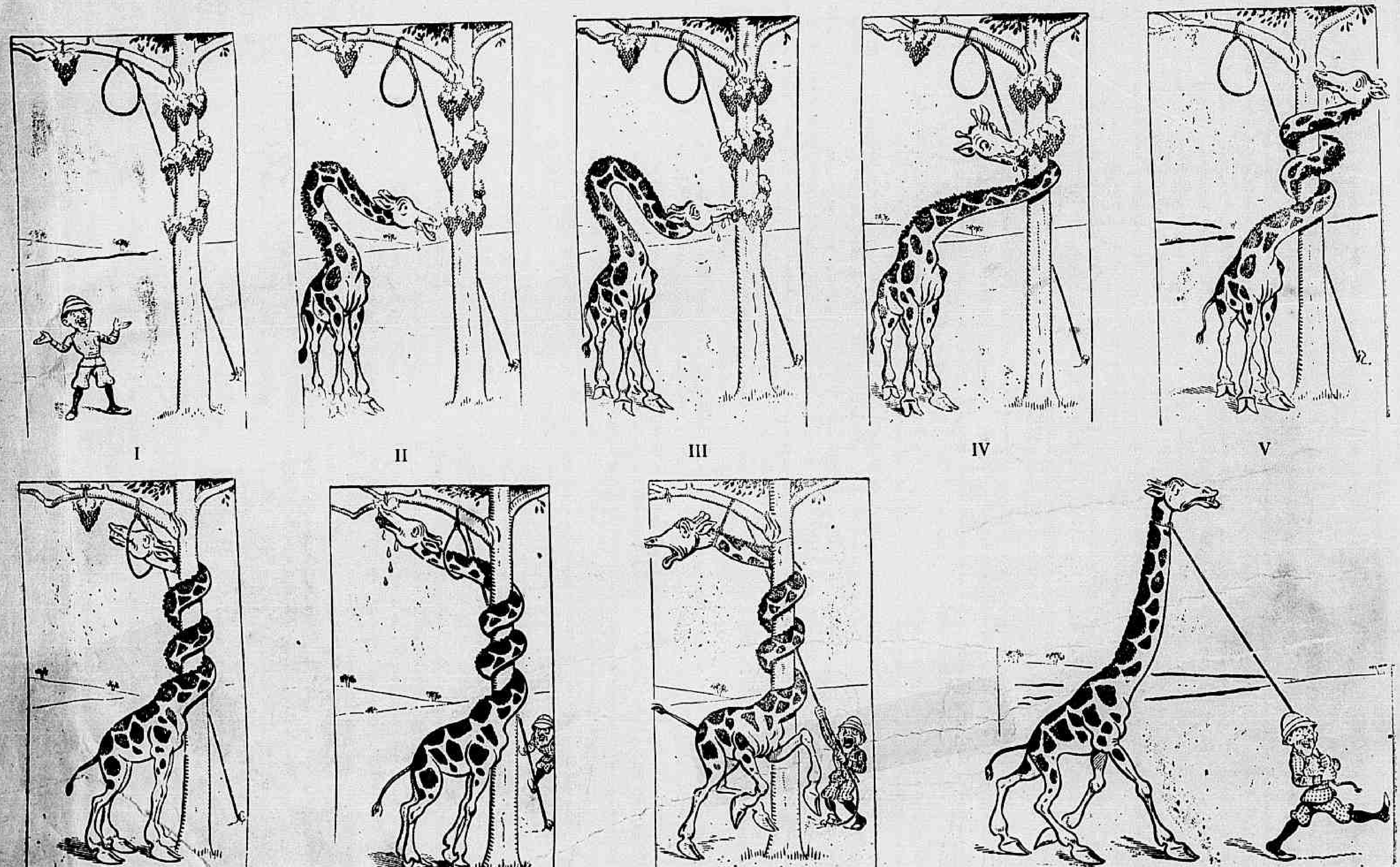
Outro tenor bom é o Sr. Serzedello Corrêa; e este, dançando sempre o *miudinho* na tribuna, parece cantar eternamente o

Bell'alma innamorata

referindo-se á Patria. Tem paixão pela Patria e acredita que ella deve ter paixão por elle. A Patria seria realmente uma ingrata se não gostasse do Sr. Serzedello, que tanto falla nella; em todos os seus discursos ha bonitas arias de tenor dedicadas áquella respeitabilissima senhora...

Tem predilecção pelos assumptos financeiros e conhece-os como poucos e estuda-os como nenhum outro dos actuaes deputados. Pena é que não tenha voz de barytono, mais propria para debates financeiros. Daria um excellente Othelo com ciumes da Patria-Desdemona, e, citando algarismos, não correria mais o risco de parecer tenor do 4º acto da *Lucia*, a chorar a morte da namorada. E' orador fluente e correcto; mas, quanto a gestos, só sabe levantar o braço direito quando o *miudinho* é dançado para esse lado, levantando em seguida o braço esquerdo, quando o *miudinho* vai para a esquerda. Até parece que tem um cordão que une cada braço a cada pé, de modo que o pé, ao assentar no chão estica o fio e faz levantar o braço...

Os outros tenores da camara — os principaes — são os Srs. Guedelha Mourão, Freitinhas e Mayrink. Este ultimo é um tenor de muito credito, isto é, relata todos os creditos na commissão de orçamento. O padre Gue-



(A caça da girafa — Do *Puck*)

Instantanea do **Largo da Carioca** (tirada do 2° andar da afamada Photographia Guimarães).

delha é tenor-sacro e tem agora pouco que fazer, porque o seu principal papel era o de cantar dueto com o Sr. Erico Coelho, que infelizmente já não é deputado. Quanto ao Sr. Augusto de Freitas, ainda não estreou nesta temporada e está em ensaios para cantar o *Perdono a tutti* em honra ao Sr. Luiz Vianna.

Barytono mesmo de verdade, não ha um só na camara, a não ser que se queira considerar como tal o Sr. Carlos de Novaes, só pelas chamadas que elle faz na qualidade de 1° secretario. Mas, assim teriamos de qualificar como barytonos varios outros aos quaes temos ouvido responder — *Presente !* — quando aquelle chama-os pelos seus nomes. O Sr. Francisco de Sá será barytono? Serão barytonos os Srs. Hasslocker, Martins e Fausto Cardoso? Francamente, não sei. Se tivesse de fazer a classificação por gestos, dois d'esses quatro estariam entre os que possuem gesticulação louca ou gesticulação a sopapos; mas, como assim não acontece, passemos aos baixos.

Figura em primeiro lugar o baixo — Barboza Lima: voz bonita, dicção clara, precisão de termos, propriedade de entonação, sobriedade e propriedade de gestos, tudo isto tem o Sr. Barboza Lima. Quando toma parte numa discussão, com aquella voz grossa, com aquelle sobresenho carregado, com aquelle olhar duro e penetrante, com aquelles movimentos compassados, medidos, energicos, faz lembrar o Cacique do *Guarany* na scena da condemnação de Pery. E' um baixo profundo... em conhecimentos, apto para cantar trechos de todas as operas, sempre applaudido, nunca vaiado... senão pela *claque* dos collegas invejosos.

A bancada mineira possue dois baixos — os Srs. Manoel Fulgencio e Landulpho Magalhães, que antes de subirem á tribuna amarram os braços, receiosos talvez de machucarem algum collega nos largos vôos de suas ardentes imaginações, nos grandes gestos dos seus momentos eloquentes. O Sr. Fulgencio quando falla sacode de tal modo a barba, que chega á fazer d'ella o leque com que se abana no calor da discussão... Dizem que tambem o Sr. Francisco Salles tem voz de baixo, mas por emquanto o seu papel tem sido o de [illegible] bastidores! Pessoas que frequentam a [illegible]mara, dizem que são « baixos » os [illegible] e outros distinctos [illegible]

Na [illegible] cel-vagens qu[illegible]

Fuen... fuen... fuen! [illegible]

que parece desafinado, mas que deve ser assim mesmo. Esta banda, na camara, é representada pelos *fanhosos* e *cannas-rachadas* de nomes Teixeira de Sá, Cornelio da Fonseca, Augusto Montenegro, Vergne de Abreu e Adalberto Guimarães, bons oradores todos cinco, embora sem muitos dos requisitos necessarios á arte de fallar bem. Têm vozes antipathicas, mas alguns d'elles sabem procurar e conseguem disfarçar esse defeito por meio de uma attitude simples e despreoccupada na tribuna, por meio de phrases correctas e, principalmente, por meio de uma discreção muito grande, revelando-se modestos, fallando pouco tempo e pouquissimas vezes... menos o Sr. Montenegro emquanto foi *leader*. Por essa occssião, S. Exa. fallava á tripa forra, carregando nos *r r* e nas sobrancelhas, amarrotando o bigode e mettendo uma das mãos no bolso, porque ouvio dizer que o Sr. Joaquim Murtinho ás vezes fazia d'isso lá no senado!...

Ha o grupo dos berradores, que não fazem outra coisa senão gritar, azedar os debates, irritar os animos e arranjar a suspensão da sessão. O gesto predilecto d'elles é o socco em cima da bancada. Esses heroes chamam-se J. J. Seabra (o chefe), Costa Junior, Malaquias Gonçalves, Estacio Coimbra e Lamartine. São os principaes, mas ha outros, porque os homens têm feito escola...

Ha o grupo de gouguentos, que não se limitam a não ter voz classificavel e vão ao ponto de ficar como gallinha de gougo quando sobem á tribuna. São chefes d'esse grupo os Srs. Galdino Loreto, Julio Santos, Rangel Pestana, Sampaio Ferraz e Lamenha Lins. Este ultimo parece que tem alguma coisa de ventriloquo!

Ha o grupo de trapalhões, que têm a lingua pegada e que, quando atiram-se á eloquencia, faz a gente pensar que está na China, tal a trapalhada que elles fazem das palavras que pronunciam. O mandarim d'elles é o Sr. Trindade. Sempre que elle falla, lembro-me do meu tempo de menino, quando conversava na lingua do «*p*»:

— Que-pe ca-pa ce-pe ta-pa da-pa!

Ao lado do Sr. Trindade figuram os seus discipulos Srs. Frederico Borges, Augusto Severo e Xavier de Almeida. Não sei se terá educado mais algum outro nessa difficil linguagem desarticulada!

Finalmente, ha o grupo dos babões: fallam com uma molleza, uma preguiça, um desleixo de bocca, que até parece que têm os queixos cahidos, com os condylos fóra dos lugares, babando-se, quasi com vontade de chorar. Os seus gestos são os de uma criança que quer chupeta ou bico de mamadeira e estende o bracinho mollemente! O chefe é o incomparavel babão senhor Araujo Góes. Os outros são os srs. Galdino Loreto, Anisio de Abreu e Vaz de Mello.

Ha, porém, um deputado que tem um bocadinho de todas as classes de oradores: é tenor e babão quando se derrete todo pelo governo; é barytono quando falla em verdade eleitoral; é baixo profundo quando discute orçamento; é gago quando *enche linguiça*!...

— Apresento-lhes o sr. Neiva, que, por si só, é uma companhia lyrica legislativa inteira, revelando-se capaz de fazer qualquer papel... já se vê que quando falta algum collega!

DILETANTTE.

MEMENTO ENCYCLOPEDICO

Damos no proximo numero os retratos dos Drs. **Pego de Faria** e **Domingos Ferreira** que partejaram com grande habilidade os dois curiosos monstros anencephalos desta semana.

Jornaes inglezes especialistas em questões financeiras, entre os quaes o *Financial Times*, têm analysado e justificado a alta [illegible] do cambio brazileiro. Acham todos que o facto é normal e a melhora ha de accentuar-se.

A região do Acre, zona contestada entre o Brazil e a Bolivia, mas actualmente sob o governo desta ultima potencia, está desde muito tempo em poder de um grupo de revolucionarios, prompto aliás a reconhecer o governo do Brazil.

Em dias da semana ultima, forças bolivianas tentaram desalojar os revolucionarios, que eram capitaneados pelo sr. Victor Silva, vice-presidente do estado que pretendem fundar. As forças legaes foram batidas e forçadas a desastrosa retirada, na qual deixaram em campo todas as bagagens, armamentos e munições.

O caso teve immensa repercussão na capital da Bolivia.

VALENTIM MAGALHÃES

Nas lettras patrias fez uns furos;
E noutra lida entrou agora,
Pois que dirige, *educa*, *adora*
A companhia de seguros.

O povo de Montevidéo tem seguido com extrardinario interesse um projeto apresentado ao Congresso Uruguayo e relativo ás touradas. O sentimento popular quasi unanime é em favor da realisação d'esse divertimento, considerado uma diversão tradicional.

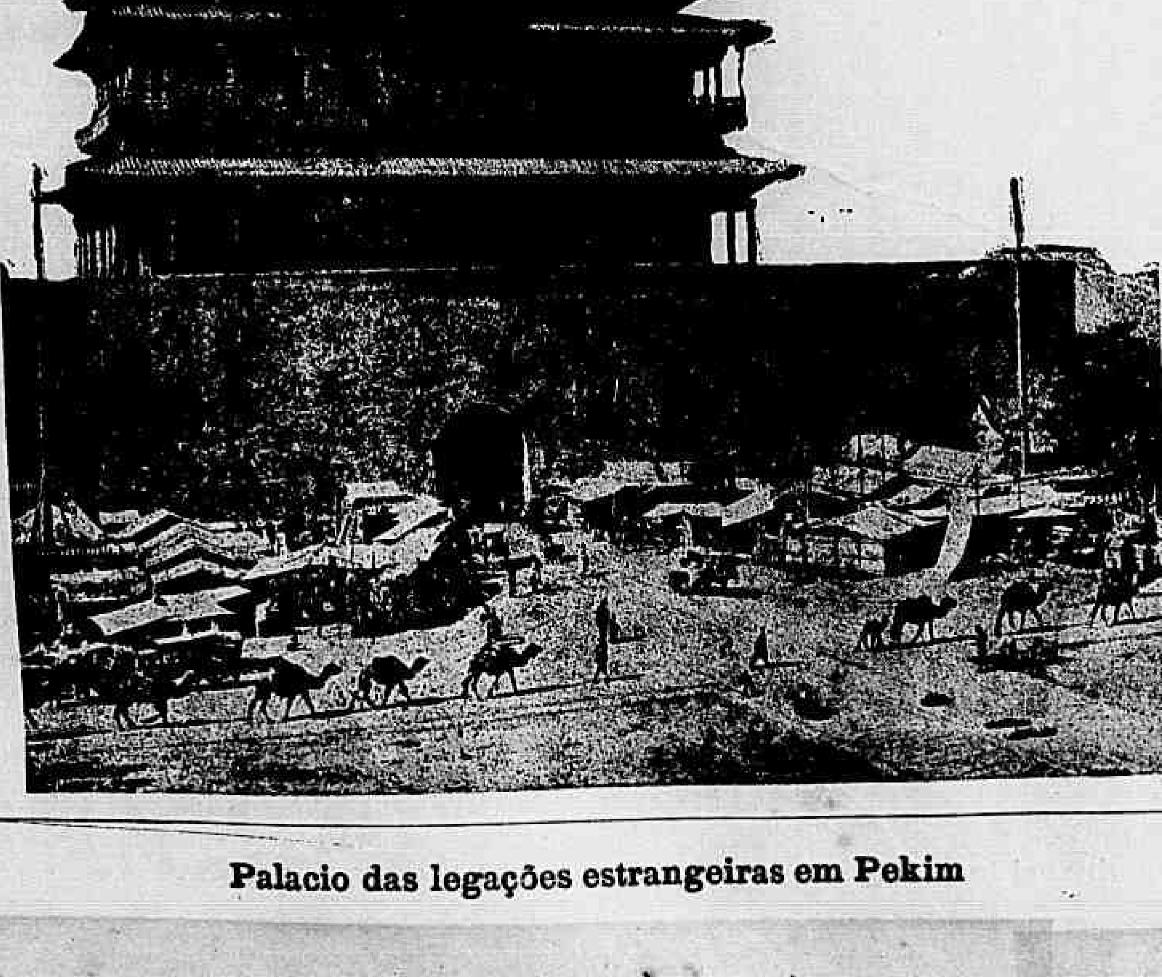
Na Camara, a discussão foi calorosa. Multidão enorme enchia as galerias. Os poucos deputados, que se pronunciaram pela abolição d'esse divertimento barbaro, foram, á sahida, vaiados.

Falleceu em Paris o general Pellieux, um dos ministros da guerra tristemente celebres pela questão Dreyfus.

Os revolucionarios que desejam constituir o Acre em estado independente, resolveram convocar uma constituinte. Essa assembléa reuniu-se no dia 14 do corrente, dia immediato ao da derrota das tropas bolivianas.

Um dos jornaes de Santiago do Chile, *El Mercurio*, annunciou que varios deputados, ao sahirem das sessões secretas do Congreso, vendiam a bolsistas o segredo das discussões. Assim, esses interessados podiam obter em cambio e movimento de bolsa, lucros espantosos.

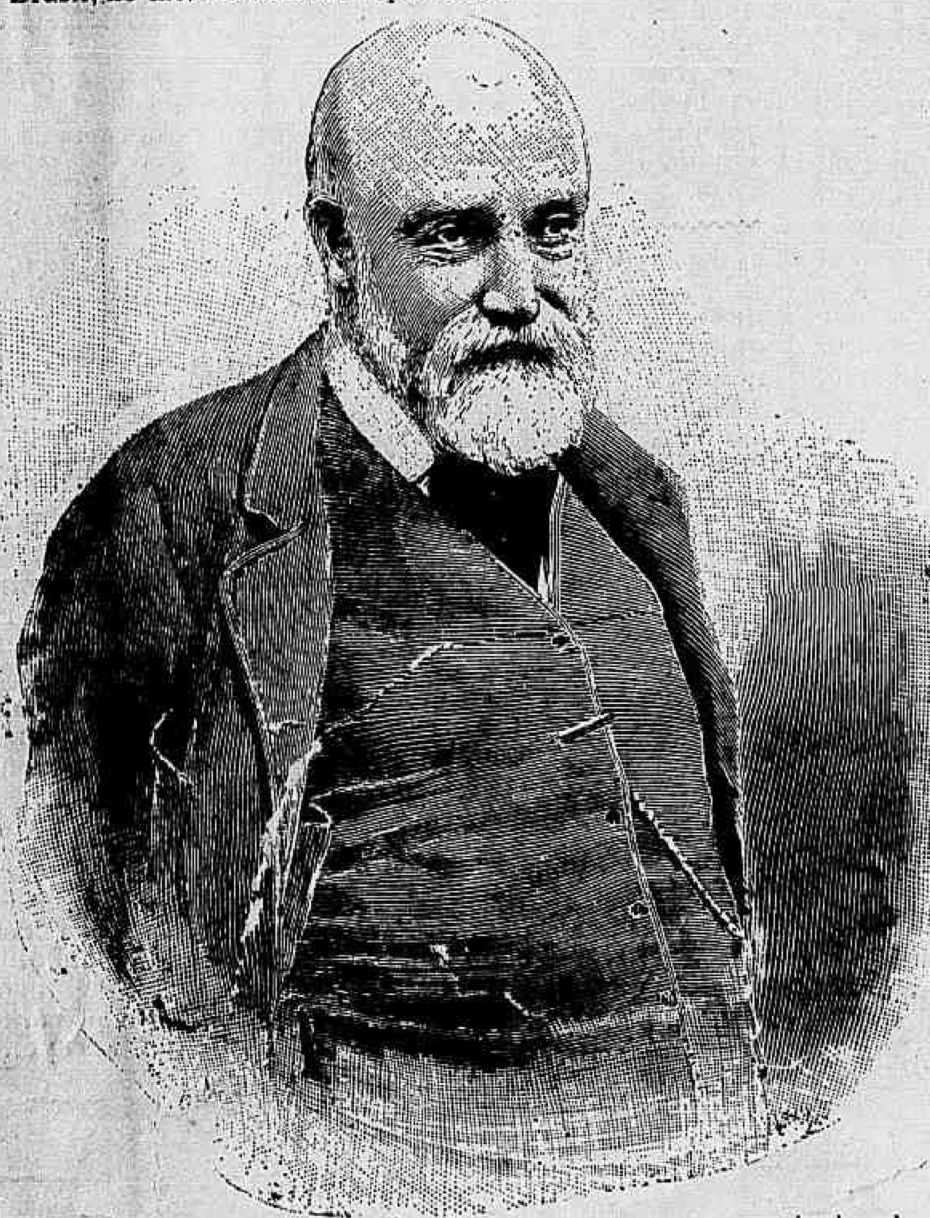
A noticia causou enorme sensação. O deputado Walker Martinez requereu no dia immediato que, a tal respeito, fosse aberto inquerito.



Palacio das legações estrangeiras em Pekim

O celebre forte occupado pelos boxers

O Sr. Pichon, ex-ministro da França na China e ahi recentemente assassinado. Antes de seguir para Pekin, o Sr. Pichon serviu no Brasil, no mesmo caracter diplomatico.



O Principe de Joinville, fallecido em Paris no mez de junho ultimo e que foi casado com uma das irmãs do fallecido ex-imperador D. Pedro II.

Entre as noticias da China sobre massacres de estrangeiros, uma das mais terriveis é a que diz respeito ao Sr. de Giers, ministro da Russia em Pekim e que, junto ao governo do Brazil já exerceu iguaes funcções.

Essa noticia diz que o Sr. Miguel de Giers e sua esposa, foram mettidos vivos em caldeiras cheias de agua. A agua foi posta a ferver depois e ao passo que subia a temperatura do liquido e o supplicio dos esposos Giers mais angustioso se tornava, os chinezes dançavam em redor das caldeiras, comprazendo-se com a tortura das suas victimas.

Ao passo que as crueldades dos chinezes são apontadas como um indicio do seu extremo atrazo e barbaria, telegrammas de Chicago referem alli que a população, no dia 16, atacou o bairro dos chinezes, proferindo ameaças de morte e represalias. Felizmente a intervenção opportuna da policia fez com que nada houvesse a lamentar.

As noticias sobre o assassinato dos estrangeiros em Pekim continuam a ser controvertidas, embora tudo faça augurar que o massacre teve effectivamente logar.

Em todo o caso a ultima communicação authentica, que foi de Sir Richard Hart, inspector das alfandegas em Shanghai, limita-se a dizer que ahi corria com insistencia a versão que dava o massacre como realisado no dia 7 de Junho. Outros boatos accrescentavam mesmo que a imperatriz viuva começara por ordenar o assassinato. Logo apoz, entretanto, receiosa das consequencias, fingio-se deposta.

Não obstante, ainda no dia 17, Sir Chih-Chen Lo-Feng-Luh, ministro da China em Londres, assegurava ter a certeza de que até o dia 9 os estrangeiros estavam sãos e salvos. Esta segurança, nada, porém, parece reforçar.

Os boers continuam a lutar contra os inglezes. Como as tropas imperiaes estão principalmente empenhadas em sitiar o chefe boer Dewet, as forças republicanas têm concentrado o seu esforço em attrahir os soldados da Rainha para o norte do Transvaal. Para isso, têm repetido ataques de uma rara audacia. Só num combate pozeram fóra de acção seiscentos soldados inglezes. Na batalha de Nitralsneck, a 18 milhas de Pretoria, tomaram dous canhões ás tropas commandadas pelo general Roberts, aprisionaram a maior parte de uma divisão de cavallaria e 90 homens do regimento de Lincoln Shire.

OS ESPECTACULOS DA SEMANA

Apollo — Depois de ter dado as ultimas representações do *Relogio Magico*, passou a representar diariamente *A Perichole*.

Lucinda — Algumas representações da *Marechala*. Na terça-feira, repetiu *Os velhos* em beneficio. A seguir houve a primeira representação da peça de Marcellino Mesquita *Peraltas e Sécias*.

Guarda-Velha — As attracções do costume: cançonetas, musicas, exibição de Miss Pitt e do menino serpente.

Alcazar-Parque — Successo crescente dos celebres gymnastas Ilfor's e das artistas Jenny Cook e [illegible] A estréa da Bella Chilena de Mlle. Pusztay deve ter logar muito breve.

Sant'Anna — A *Mancha que limpa*, que deu logar á brilhante estréa da actriz Georgina Pinto, encheu quasi toda a semana, sem que o successo diminuisse um só momento. Nem outra cousa era de esperar do formoso drama de Echegaray, interpretado pela companhia de Lucinda e Lucilia Simões e de Christiano de Souza.

Georgina Pinto

Com o *Amigo das mulheres* de Alexandre Dumas Filho, realizou-se a récita da moda, que foi um verdadeiro triumpho artistico.

Recreio Dramatico — Está preparando a estréa da Companhia dirigida pela actriz Pepa. Essa estréa será em principio de agosto, com a *Viagem de Suzette*, de Alfredo Duru e Henrique Chivot, musica de Léon Vasseur. O elenco da companhia é o seguinte: Pepa, Herminia, Adelaide, Maria Alonso, Mazza, Maria Lino, Luiza Pomi, Machado, Brandão, Galvão, Nazareth, Pinto, Samora, Justino Marques, Nobrega, Mario Brandão, João Silva e Oliveira. Além d'isso, o corpo de córos será o que trabalhou ultimamente no theatro Apollo.

Pepa Ruiz

A cidade de Takou — Theatro da abominavel tragedia chineza

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Vida dura. — Ao passo que contra o homem tudo parece conspirar e a sua vitalidade cede facilmente ao menor ataque, animaes ha cuja resistencia á morte é espantosa. Entre elles a tartaruga é dos mais notaveis. Um naturalista póde cortar a cabeça de uma d'ellas, sem que, entretanto, o animal deixasse durante semanas, não só de mover-se, como de responder ás excitações que lhe faziam. *Redi* extrahio tambem o cerebro de outra, sem que isso a impedisse de viver durante seis mezes!

Ha, é certo, casos de individuos humanos que, embora com o miolo no logar, fazem d'elle tão pouco uso, que é como se o não tivessem... Mas a operação tão radical nenhum ainda sobreviveu.

Kersten, naturalista allemão, conta que durante muito tempo lutou com grande difficuldade para matar as tartarugas de que precisava para suas collecções. Collocou algumas de cabeça para baixo dentro d'agua e com o pescoço fortemente apertado. Ao cabo de dias, quando as tirou, estavam vivas! Enterrou uma agulha entre a cabeça e a primeira vertebra cervical e revolveu-a bem para separar o encephalo da medulla. Perdeu tempo! A tartaruga continuou vivinha e sã! Quiz envenenal-a: injectou-lhe para isso na bocca e nas cavidades nasaes, primeiro alcool e depois acido prussico. Nem assim!

E, no entretanto, apezar de tão formidavel resistencia, um meio ha e bem facil para dar cabo d'ellas: o frio. Basta mergulhal-as em agua ou outro liquido gelado e decidem-se logo a morrer.

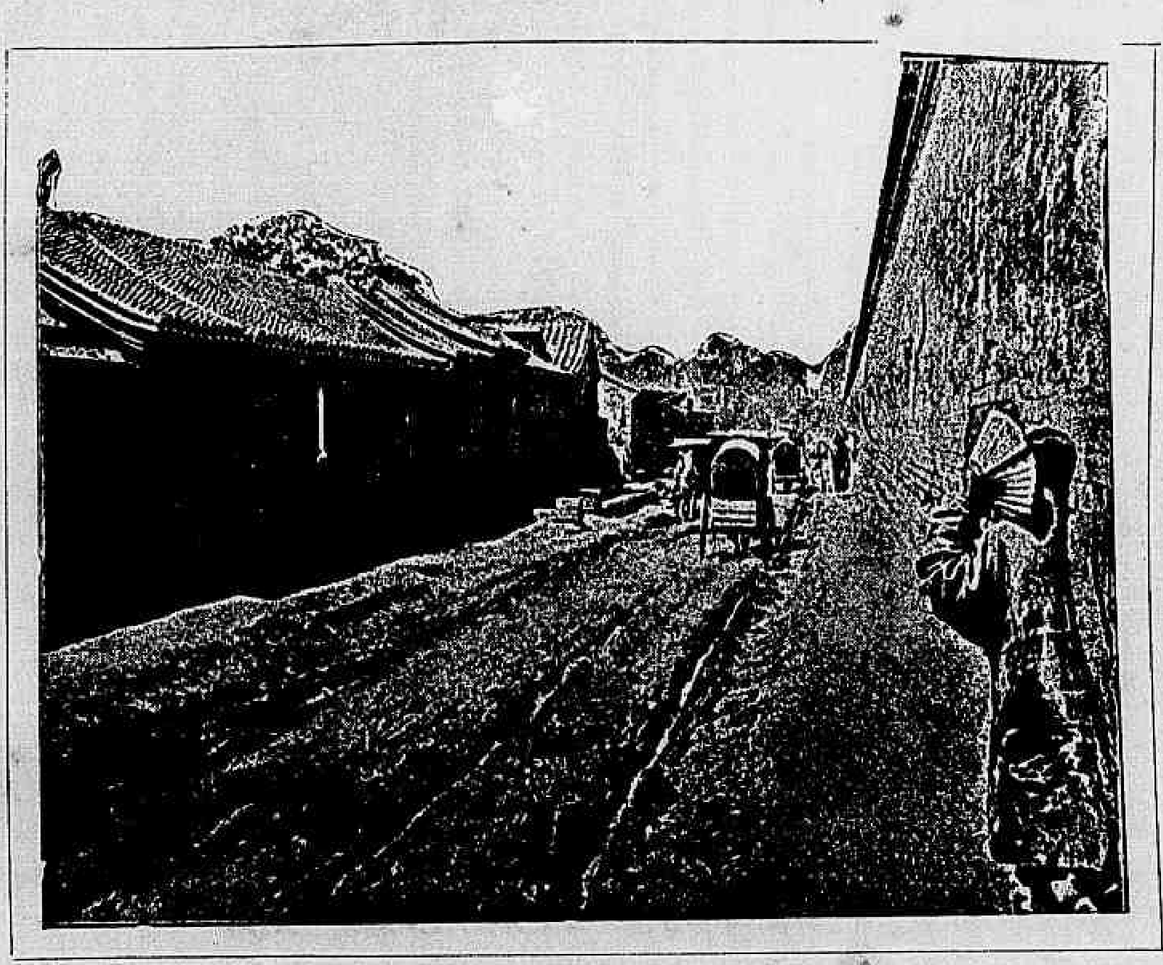
A resistencia que as tartarugas offerecem aos golpes, mutilações e feridas, outros animaes apresentam para a falta de alimentos. Estão nesse caso os percevejos, que supportam jejuns mais authenticos e mais prolongados que os de Succi: levam mezes sem tomar a minima alimentação.

Quanto á sêde, o caso mais natural é o dos rotiferos. Se o musgo em que vivem chega a seccar, passam annos, inteiramente seccos e como mortos, sem, todavia, perderem a faculdade de reviver, assim que sentem qualquer humidade.

O frio que mata as tartarugas, não incommoda geralmente os animaes aquaticos. Muitos d'elles podem ficar durante semanas presos dentro de blocos de gelo, sem por isso morrer!

Ao calor resiste-se menos. Já, entretanto, porquinhos da India poderam supportar 100 gráos de temperatura e continuar vivos!

Nós — é uma desgraça! — tudo nos mata: frio, calor, sede, fome, feridas... Nem ao menos podemos zombar dos animaes que resistem ao acido prussico e deixam-se morrer por causa de um pouco de frio. Tambem o homem é capaz de affrontar um leão e se, em tempo de peste, vê um rato ou uma pulga, portadores de microbios, foge espavorido!



Os successos da China — Rua em Pekim

Baptisado americano. — As autoridades do condado de Manitowe nos Estados-Unidos, em Wisconsin, tiveram, ha pouco, que registrar um curioso baptisado. Foi feito, não com agua, mas com cerveja.

Pensarão talvez que foi um ébrio, « um chuva » incorrigivel que assim procedeu. Puro engano! O pae da criança forneceu a explicação seguinte do extranho facto:

« Posso, á vista da minha experiencia pessoal, recommendar essa especie de baptismo. O resultado contra o alcoolismo é infallivel. Toda a criança baptisada com cerveja não será nunca um bebedo. Nunca, tambem, quando chegar á idade de ser eleitor, votará nos partidarios de certas medidas, cuja apparente moralidade é pura hypocrisia, como em geral todas as que visam decretar a temperança obrigatoria. »

Não ha duvida que esse estimavel cidadão, probo e honrado pae de familia, está cheio das melhores intenções. O que resta saber é se a igreja considera valido esse novo baptismo.

Consulado inglez em Pekim, onde foram barbaramente trucidados mais de duzentos estrangeiros

Officinas da Revista da Semana, Lavradio, 150
Rio de Janeiro

ANNUNCIOS

O FACTO É INCONTESTAVEL!

NEM VINHOS,
NEM VERMOUTHS,
NEM LICORES,
NEM XAROPES,
NEM ELIXIRES,
NEM OLEOS EMULSIONADOS,
NEM EXTRACTOS,
contêm o verdadeiro elemento fortificante, isto é, a **ALBUMINA** do **TROPON.**

TROPON consiste de 97 °/o de albumina vegetal concentrada, o **UNICO RECONSTITUINTE** recommendado pelas sumidades medicas.

Em todas as drogarias e pharmacias.

COMPANHIA DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Séde: CAPITAL FEDERAL
29 e 29 A Rua Nova do Ouvidor 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41 — Endereço Telegraphico — LOTERIAS

X—28.a
Grande Loteria
da CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL
Sabbado, 4 de Agosto proximo
A'S 3 HORAS DA TARDE
200:000$000
Em bilhetes inteiros a 16$000 e em vigesimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da **CAPITAL FEDERAL**. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

CERVEJA PILSEN

CERVEJA MÜNCHEN